

Rio



ESTÁÇÃO LEOPOLDINA
Restauração deve começar em agosto
 Terreno onde fica prédio histórico deve ganhar residências e nova Cidade do Samba



Abandono. O antigo prédio da reitoria, na Ilha do Fundão, é dos mais degradados, de acordo com levantamento feito pela equipe de Patrimônio Imobiliário da UFRJ. 80% da estrutura está comprometida

AS RUÍNAS DA UFRJ

Metade dos prédios precisa de obras; 18 apresentam riscos estruturais

JÉSSICA MARQUES
 jornalista em reportagem

Uma das mais conceituadas e antigas instituições de ensino superior do país, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) enfrenta uma grave crise em seus campus, com construções cheias de rachaduras e vazamentos. Uma inspeção feita em 77 prédios — metade do total de imóveis — mostrou que o estado de conservação de 18 deles é considerado "muito ruim", e exige obras imediatas "para restaurar sua segurança". Em 80% desses em pior situação, há risco de incêndios ou desabamentos. A recuperação desse patrimônio, de acordo com a universidade, custaria R\$ 790 milhões — o equivalente a todo o investimento previsto no orçamento do Ministério da Educação para a rede federal este ano. Somente para os reparos emergenciais, com prioridade máxima, a reitoria calcula um gasto de R\$ 570 milhões.

— Os engenheiros avaliaram que 52% dos prédios da UFRJ necessitam de obras de reparo, sendo 32% de uma recuperação profunda. O que precisamos agora é que a universidade continue funcionando. Ela não vai fechar, porque a gente começa a cortar um monte de coisa — afirmou o reitor da UFRJ, Roberto Medronho.

O orçamento de custeio repassado à UFRJ caiu de R\$ 689 milhões, em 2014, para R\$ 392 milhões, este ano. Segundo Medronho, R\$ 109 milhões já estão comprometidos com pagamentos fixos. O restante é para manutenção e reformas. A universidade está ainda com contas de água, luz e telefone atrasadas, algumas há três meses.

A degradação da infraestrutura tem afetado até mesmo a qualidade acadêmica, já que a falta de manutenção provoca, vez ou outra, a suspensão de aulas e outras atividades. No último dia 2, a queda de um muro do ginásio da Escola de Educação Física e Desportos, no campus da Ilha do Fundão, assustou os mais de 2,5 mil alunos e os funcionários.

Os casos mais críticos na avaliação da equipe de Patrimônio Imobiliário da UFRJ são os dos prédios do Centro de Letras e Artes, do Centro de Ciências da Saúde, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e do Edifício Jorge Machado Moreira (antigo prédio da reitoria), que abriga a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, todos no Fundão. Na Praia Vermelha, preparam as condições do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas.

O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE ALGUMAS UNIDADES

CAMPUS FUNDÃO

- 1 Alojamento
- 2 Antigo Bloco de Física
- 3 Instituto de Física e Pedagogia
- 4 Martagão Gesteira (IPFAG)
- 5 Centro de Ciências da Saúde (CCS)
- 6 Hospital Universitário (HU)
- 7 Escola de Educação Física e Desportos (EEDF)
- 8 Centro de Pesquisas
- 9 Desenvolvimento e Inovação Leopoldo de Almeida
- 10 Museu de História (Campus)
- 11 Centro de Ciências Matemáticas e da Terra (CCMT)
- 12 Centro Tecnológico (CT)
- 13 Instituto de Física e Matemática
- 14 Centro Tecnológico 2 (CT2)
- 15 Faculdade de Letras
- 16 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Escola de Belas Artes (Edifício Jorge Machado Moreira)
- 17 Vila residencial
- 18 Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADTEC)
- 19 Divisão de Frota Oficial
- 20 Núcleo de Instrumentação

CAMPUS PRAIA VERMELHA

- 1 Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento (ITD)
- 2 Escola de Serviço Social (ESS)
- 3 Instituto de Psicologia (IP)
- 4 Prédio Universitário (PU)
- 5 Editora UFRJ
- 6 Casa de Cultura

OUTRAS UNIDADES

- 1 No Centro
- 2 Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis
- 3 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)
- 4 Escola de Música (EM)
- 5 Faculdade Nacional de Direito
- 6 No Flamengo
- 7 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

Fonte: Unidade de Patrimônio Imobiliário da UFRJ (2023)



de vem buscando firmar parcerias público-privadas, para arrecadar recursos. No ano passado, a prefeitura do Rio ofereceu R\$ 2 milhões para reformar a fachada do IFCS, mas o projeto foi embargado pelo Iphan "por problemas técnicos".

— Eu virei pedinte. Estou

dialogando com o governo do estado e com a prefeitura, para buscar parcerias em que a gente possa oferecer nossa expertise para resolver problemas do Rio e eles entrem com o investimento — disse Medronho.

O Conselho Universitário da UFRJ chegou a envi-

ar em março deste ano uma carta a parlamentares pedindo "saídas emergenciais" para a situação orçamentária da instituição. No X (antigo Twitter), o ministro da Educação, Camilo Santana, escreveu que "já estão disponíveis R\$ 347 milhões para suple-

mento de custeio das nossas instituições, honrando o compromisso que assumimos com toda a sociedade". Em nota, o ministério informou que "a dotação atualizada de todas as fontes para a UFRJ, excetuando-se pessoal, é de R\$ 430,5 milhões". Acrescentou que "as instituições têm total liberdade para definir suas prioridades internas, incluindo a alocação de recursos, a gestão de contratos terceirizados e a execução de projetos, conforme suas necessidades e diretrizes institucionais".

— A UFRJ sempre esteve à frente de seu tempo. Foi inovadora em diversos aspectos, e a primeira faculdade brasileira a estar entre as 12 melhores do mundo. Vê-la definhar desse jeito é realmente muito triste. Tenho orgulho de fazer parte dessa instituição. Espero realmente que as próximas gerações de gestores e governantes se preocupem em manter esse patrimônio histórico-acadêmico — disse o estudante de Engenharia Lucas Mesini Almeida, de 25 anos.

Por dia, cerca de cem mil pessoas circulam pelas unidades da UFRJ — que incluem 1.456 laboratórios, 44 bibliotecas, nove unidades de saúde e o parque tecnológico de 350 mil metros quadrados ocupado por startups. Fazem parte do patrimônio da universidade, por exemplo, o Museu Nacional (que está em obras desde o incêndio em 2018), o Hospital Clementino Fraga Filho, na Ilha do Fundão, e o antigo Caneção, que está sendo concedido à iniciativa privada.

— A faculdade precisa se manter de pé. Os alunos e os professores estão empenhados em lutar pela sobrevivência da UFRJ. Ela é importante demais para o Estado do Rio e o país. É preciso fazer uma intervenção de emergência para evitar que tragédias como as que já vimos aconteçam novamente — afirmou a estudante da Faculdade de Letras Leticia Maria Jordan, de 20 anos.

PATRIMÔNIO EM CHAMAS

Na última década, a falta de manutenção foi responsável por desastres em prédios da universidade, como o incêndio no Museu Nacional. Em 2011, o fogo também atingiu o antigo andar do edifício Jorge Machado Moreira, antigo prédio da reitoria. Hoje, o edifício, que é tombado pelo município, está com 80% da sua edificação comprometida. Corre risco de desabamento.

— Um novo incêndio na Letras destruiria a maior biblioteca na área do país, com obras raras, como a primeira edição de "Os Lusíadas", e acervos pessoais completos de ícones como o gramático Celso Cunha e o literato Afrânio Coutinho — disse o professor Afrânio Gonçalves Barbosa, decano do Centro de Letras e Artes.

A universidade não tem recursos para manter seus prédios, ainda mais fazer novos. Em 2012, a UFRJ começou a construir quatro edifícios para as faculdades de Letras e Economia e para o Centro de Filosofia e Ciências Humanas, no Fundão. Doze anos depois, a obra segue parada, ainda no esqueleto.